

O LUGAR DO PSI NA ESCUTA PONTUAL

Ivi Maressa Valério

Olá, me chamo Ivi, sou psicanalista, membro associada do Corpo Freudiano núcleo Porto Alegre, Mestranda em Psicanálise, Pós Graduada em Psicanálise e Relações de Gênero e realizo escutas pontuais aqui no Instituto Aus Ouvidos. Hoje, gostaria de contar um pouco para vocês a minha experiência, do meu lugar de escuta aqui dentro do Instituto Aus Ouvidos e o impacto disso na minha vida e na minha clínica.

O Instituto Aus Ouvidos e as escutas pontuais nascem na pandemia, para ouvir aquelas pessoas que estavam na linha de frente, enfrentando o que nunca tinha sido enfrentado antes. Tantas mortes, tanta urgência por vida, por sobrevivência. Nesse período tão difícil, pudemos escutar o apego a vida, a esperança por algo.

Sempre digo o quanto a escuta pontual me acrescenta não apenas enquanto analista, mas também enquanto sujeito. Estar nesse lugar, escutando diferentes pessoas, de diferentes lugares, não só do Brasil, mas também de Moçambique.. palavras com sonoridades diferentes e as diversas formas de se expressar e se colocar no mundo. Diferentes culturas, escutando o que há de humano nisso tudo, do que faz laço com o social e com o outro. Fazendo com que a escuta se torne viva, dinâmica e visceral. E esse encontro que a escuta pontual proporciona sempre se torna único, singular.

A escuta pontual me abre diversas portas para pensar o lugar da escuta de uma forma diferente. Como estudante de Psicanálise, pude ver aquilo que eu lia na teoria tomando forma através da escuta pontual.

Pensando na questão da ética da Psicanálise e do não saber que acompanha cada sessão de análise e que também se faz tão presente em cada escuta pontual. Assim como cada encontro na escuta pontual é único, uma sessão de análise também é. Ocupar esse lugar de psi que escuta dentro do Instituto Ausouvidos, me fez compreender e elaborar diversas coisas em relação a forma que escutamos: uma escuta não precisa ser moralizante e estar acompanhada de diversos conselhos. O que me remete ao que diz Lacan, quando formula sobre a ética que sustenta a Psicanálise e pensa no lugar do analista. Que o analista precisa sustentar o lugar da escuta, no lugar de objeto a, de sujeito suposto saber, e não de mestre, de Outro. Ou seja: o analista precisa deixar as suas opiniões e questões de lado para escutar o que o analisando traz. E uma escuta assim é uma escuta que não vai ser moralizante e julgadora, cheia de conselhos (que dizem muito mais respeito do próprio analista). Entendo que a escuta pontual também vai para esse lado. Que a escuta pontual também não está acompanhada de conselhos e opiniões moralizantes sobre àqueles que estão ali, sendo escutados. E o quanto isso faz com que cada escuta pontual se torne única, indo de encontro com os

significantes que marcaram aquele sujeito que está sendo ouvido e, assim, faz-se possível enxergar a sua própria singularidade.

E não é porque é uma escuta pontual que não surte efeitos naquele sujeito que está sendo escutado. Assim como também surte muitos efeitos em nós, que estamos ouvindo. Nesse encontro tão rico que a escuta pontual proporciona.

Muitas vezes o que as pessoas buscam, aqui na escuta pontual, é alguém que as escute atentamente e com empatia pelo que trazem. E o quanto isso, muitas vezes, é suficiente para trazer alívio para a angústia.

Nós, psis aqui do Instituto Ausouvidos, temos tentado pensar e elaborar algumas coisas sobre a escuta pontual e entendemos que: “é um exercício de uma prática que inova o modo com o qual estamos construindo um novo saber e este é nosso objeto de estudos e pesquisas no Instituto Aus Ouvidos. A escuta pontual amplia as questões sobre o encontro com o outro, reorientando nossa leitura e nossa escuta sobre a subjetividade humana. (NOGUEIRA, 2023) e estar aqui hoje, na primeira conferência internacional do Instituto Aus Ouvidos, não apenas enquanto psi que escuta aqui dentro do Instituto Aus Ouvidos, mas também nesse lugar pontual do encontro com o outro, é um prazer imenso.

Obrigada